

EVENTOS CORPORATE a bordo do MIL ANDANÇAS

Reuniões/ Almoços ou jantares/ Mariscadas
Cocktails/ Apresentações / Festas
Incentivos



www.SadoArrabida.pt
geral@SadoArrabida.pt
Tlm. 915 560 342
Tel. 265 490 406
RNAAT: 75/2011



PUBLICIDADE



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1300
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
9 maio
2025
0,50

semmais



LEGISLATIVAS 2025

Págs. 8/10

CANDIDATOS ARRANCAM MOTORES NO DISTRITO



Bebés da região nascem em ambulâncias, corredores de hospitais e em casa



Pág. 6

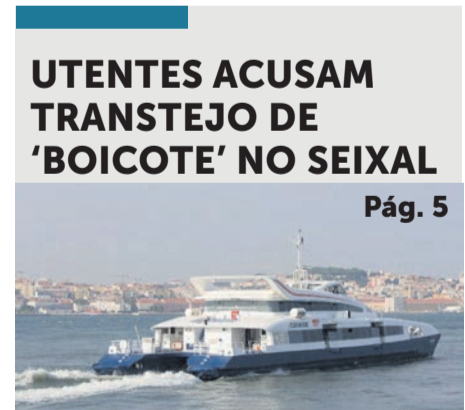
Com os três serviços que o distrito dispõe encerrados ou limitados, a solução tem sido o encaminhamento das grávidas para Lisboa. Mas nem todos os casos chegam ao destino.

MINA DA LAGOA SALGADA NÃO COLHE CONSENSO



Pág. 3

SANTIAGO QUER SER VISITADA POR MAIS DE 60 MIL



Pág. 5

DISTRITO VAI CONTAR COM 35 AZULINHAS

Pág. 4



ABERTURA

SARDINHA MAGRA E METADE DA FROTA AINDA NAS DOCAS

A época da pesca da sardinha abriu mais cedo e com maior volume de captura possível, mas os primeiros dias são de preparativos. Os pescadores, 80% dos quais estrangeiros, esperam que o melhor pescado surja em junho.

Pág. 2



TITULARES DE ENSINO
PROFISSIONAL OU ARTÍSTICO
ACESSO ESPECIAL PARA LICENCIATURAS
CANDIDATURAS ABERTAS



O talento é o teu ponto de partida.



WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT



PUBLICIDADE

PESCADORES ESTRANGEIROS CORRESPONDEM A 80 POR CENTO DA MÃO DE OBRA

Sardinha está magra e metade da frota ainda está nas docas

Os primeiros dias da faina destinaram-se na quase totalidade para arranjar isco para a pesca de peixe-espada preto. Os pescadores, quase todos estrangeiros, estimam que só em junho é que a sardinha começará a molhar o pão. O carapau rareia e a cavala ainda está longe da costa.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **ÉPOCA** da pesca da sardinha abriu no dia 21 do mês passado mas, até ao momento, a qualidade do pescado ainda não é suficiente para convencer a maioria dos armadores inscritos na Sesibal - Cooperativa de Pescas de Setúbal, Sesimbra e Sines, a fazerem-se ao mar. Para já, as poucas embarcações que têm saído fazem capturas que se destinam, sobretudo, para servir de isco.

“A sardinha ainda está pequena. Ainda não é apetecível para os mercados e para as conserveiras”, explicou ao Semmais o presidente da Sesibal, Manuel Cardoso. “Há muito peixe, porque o stock recuperou e por isso foi permitida a antecipação da captura, mas ainda é magro. Por isso muita gente ainda não se fez ao mar e continua a fazer reparações”, adiantou.

Nos primeiros dias de faina as embarcações que pescam no distrito (não serão mais do que uma dezena, cada uma delas com tripulações mínimas de 14 homens) terão pescado cada uma, diariamente, cerca de 150 cabazes, o que se traduz, de acordo com Manuel Cardoso, num total de 3.500 a 4.500 quilos.

Também os preços que estão a ser pagos atualmente não correspondem ainda às expectativas financeiras de armadores e pescadores. Segundo o presidente da Sesibal um quilo de sardinha está a ser pago na lota por valores abaixo de um euro. A nível nacional, de acordo com os mais recentes indicadores, os valores mínimos são de 80 centimos. “Os preços praticados são consequência dos mercados ainda não terem demonstrado grande interesse”, disse aquele responsável.

Sem sardinha gorda, com muito pouco carapau e com a cavala ainda afastada da costa (estima-se que só em junho se aproxime mais e comece a ser capturada em grandes e lucrativas quantidades em virtude da sua venda para empreen-



IMAGENS DR

Quem e como se regula a faina

Este ano Portugal tem uma quota de pesca da sardinha de 34.406 toneladas, o que representa cerca de 16 por cento a mais em relação a 2024. Este valor corresponde, para a Península Ibérica, a cerca de dois terços do total que poderá ser pescado pelos dois países (Portugal e Espanha). No território nacional a regulamentação sazonal para o exercício desta atividade é feita pela Comissão de Acompanhamento da Sardinha, conforme explicou ao Semmais o presidente da Docapesca, Sérgio Faias. “Esta comissão integra diversos representantes de instituições diversas, como sejam os sindicatos, as ONG ligadas ao ambiente e à pesca, o IPMA, as associações que comercializam, as conserveiras, e a Direção Geral de Recursos naturais, Segurança e Serviços Marítimos. São estas entidades que deliberam questões como as quantidades que podem ser capturadas, a abertura e o encerramento do período de pesca. Por norma faz-se uma reunião mensal, sendo que a coordenação da Comissão pertence à secretária de Estado das Pescas”, disse.

dimentos de aquacultura de atum em Espanha), os pescadores do distrito vão entretanto alimentando outra faina, a do peixe-espada preto. Mesmo magra, a sardinha continua a ser considerada como o melhor isco. Nas águas profundas de Sesimbra o peixe-espada preto continua a ser uma das espécies mais rendíveis, pelo que

os rendimentos agora obtidos são quase todos provenientes das vendas para os palangres, nome dado ao apetrecho de pesca artesanal utilizado.

“Nesta época do ano ninguém tem lucros com a captura da sardinha. Ainda não existe grande procura do mercado e as próprias conserveiras, apesar de precisarem muito de



peixe para poderem trabalhar, também não apreciam muito a qualidade do que agora se pesca. Lá mais para junho, quando o peixe estiver mais gordo e quando se aproximarem os santos populares, tudo será diferente. É nessa altura que se começa a fazer dinheiro. Por agora as expectativas são poucas e o que se pode ganhar nem sempre corresponde às despesas com o combustível para as embarcações”, disse Manuel Cardoso.

MAIORIA DOS PESCADORES SÃO ESTRANGEIROS

A atividade piscatória no distrito de Setúbal está em declínio. Não há jovens que queiram abraçar a profissão, a qual só subsiste devido ao número de estrangeiros que aceitam fazer-se ao mar. Os responsáveis da Sesibal dizem que atualmente, nas equipagens que operam entre Setúbal e Sines,

cerca de 80 por cento dos tripulantes são estrangeiros.

“A falta de gente para trabalhar na pesca é transversal a todo o país e não apenas ao distrito de Setúbal. A verdade é que se não fossem os estrangeiros, a maior parte das embarcações estariam paradas. Atualmente temos oito estrangeiros em cada dez pescadores. No distrito a maior parte são cabo-verdianos, indonésios, senegaleses e marroquinos. Este não é, no entanto, apenas um problema da pesca. Os estrangeiros são também responsáveis pela subsistência da restauração, da agricultura ou da construção civil”, afirmou Manuel Cardoso.

Para o diretor da Sesibal existe uma grande dificuldade em atrair os jovens nacionais para a atividade. “Os apoios quase não existem. Esta é um profissão que está muito dependente das condições meteorológicas. Se, tal como aconteceu no início deste ano, as embarcações estiverem muito tempo sem irem ao mar, não há pesca e, portanto, não há ordenados. Os jovens, naturalmente, não querem estar sujeitos a este tipo de condicionamentos. Isso tem efeitos visíveis nas próprias comunidades piscatórias. Basta ver que há 40 ou 50 anos em qualquer terra havia um bairro de pescadores. Hoje já não se constroem e os que existem já quase não têm ninguém”, explicou.

A diminuição do número de pescadores representam, também, o desaparecimento de um elevado número de atividades associadas. Entre estas destaca-se a da indústria conserveira. Até às décadas de 1960 e 1970 Setúbal tinha centenas de fábricas, as quais asseguravam o trabalho e a subsistência de milhares de pessoas. Atualmente não resta uma só unidade conserveira (as últimas encerraram na década de 1980). “Restam meia dúzia de fábricas em Peniche, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim, Olhão e Matosinhos. Em Setúbal não há nada”, referiu Manuel Cardoso. ■

EXPLORAÇÃO SUBTERRÂNEA DE DEPÓSITOS MINERAIS EM GRÂNDOLA NÃO REÚNE CONSENSO

Autarquia e ambientalistas chumbam projeto da Mina da Lagoa Salgada

Projeto violava o PDM e acarretava prejuízos para a saúde pública e meio ambiente. APA não deverá contrariar parecer negativo do município nem dos mais dos 600 pareceres públicos que se insurgiram contra o empreendimento.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO / DAVID MARCOS

A CÂMARA Municipal de Grândola reprovou no início deste mês o projeto que previa a exploração de uma mina de grandes dimensões no concelho. Após consulta pública concluiu-se que o empreendimento violava não só o Plano Diretor Municipal (PDM), como representava perigo para a saúde pública e o meio ambiente. O projeto, avaliado em cerca de 112 milhões de euros, poderá voltar a ser apreciado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) que, no entanto, não se deverá pronunciar de modo contrário ao que foi deliberado pela edilidade.

Ao Semmais o presidente do município, António Figueira Mendes, disse que a decisão do executivo municipal em vetar o projeto da Mina da Lagoa Salgada teve também por sustentação “os mais de 600

pareceres negativos” expressos quando da consulta pública, que encerrou no último dia de abril.

A autarquia considera que o projeto apresentado viola o PDM, porque ignora zonas protegidas pela Estrutura Ecológica Municipal, mas também porque apresenta problemas relacionados com as acessibilidades. Além disso, referem ainda os responsáveis municipais, a concretizar-se poderia apresentar graves prejuízos para os recursos hídricos e colocar em causa a saúde pública, uma vez que é suscetível de gerar elevadas nuvens de poeiras. O parecer da câmara refere ainda que a mina poderia igualmente ser prejudicial para um número indeterminado de residentes no concelho devido às vibrações produzidas pelos rebentamentos previstos. Sobre a biodi-



IMAGEM DR

versidade concluiu-se que a mesma seria ameaçada não só pelos trabalhos como pela exploração.

ZERO CONSIDERA PROJETO MILIONÁRIO “PREDATÓRIO”

Os promotores do empreendimento, por sua vez, entendiam que o mesmo poderia ter consequências económicas e laborais benéficas para o concelho. A exploração de quantidades não especificadas de cobre, chumbo, zinco, estanho, prata e ouro era passível do já referido investimento de 112 milhões de euros, para além

de poder criar cerca de 3.000 postos de trabalho.

O projeto da empresa Recor - Empreendimentos Mineiros, ao qual em 2022 havia sido atribuído o estatuto de investimento com Potencial Interesse Nacional (PIN), já havia sido divulgado pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP). Previa-se que a construção tivesse lugar no primeiro trimestre do próximo ano e que a exploração ocorresse na segunda metade de 2027.

O facto de ter sido atribuído o estatuto de PIN ao projeto fez

com que também algumas organizações ambientais o questionassem. Foi o caso da Zero, que o classificou de “predatório”, afirmando que o mesmo não se enquadra numa estratégia industrial nacional e que não resulta numa mais valia económica para o país.

De acordo com o promotor, a Mina da Lagoa Salgada, que obrigaria à construção de uma linha aérea de alta tensão com cerca de 15 quilómetros de extensão e também uma ligação à Barragem de Vale do Gaio, em Alcácer do Sal, deveria ser desativada após 11 anos. ■

7 DIAS

DESEMPREGO NA PENÍNSULA SOBE E CHEGA AOS 8,5 POR CENTO

A taxa de desemprego na península de Setúbal subiu no 1º trimestre de 2025 e chegou aos 8,5 por cento, tornando-se na região que mais supera a média nacional, que se situou nos 6,6 por cento. Os dados foram revelados quarta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que revela um crescimento de 0,8 por cento face ao último trimestre do ano passado e de 0,5 por cento, quando comparado ao início do ano anterior.

FC BARREIRENSE NÃO CONSEGUE MANUTENÇÃO NA PROLIGA

O histórico do basquetebol português, o FC Barreirense, faliu a manutenção na Proliga, segundo escalão nacional da modalidade. No derradeiro jogo da competição, disputado no último domingo, a equipa orientada por Ricardo Oliveira não conseguiu bater o Maia Basket e foi derrotada por 72-76, confirmando a descida de divisão. O Barreirense já

FILIPE PALHOÇA E CELESTINA & GOMES VENCEM 28.ª MOSTRA DE VINHOS



Filipe Palhoça Vinhos (Tintos e Prémio do Público) e Celestina & Gomes - Agropecuária (Branco) foram os vencedores da 28.ª Mostra de Vinhos em Fernando Pó, evento que decorreu no último fim-de-semana na aldeia no concelho de Palmela. A concurso estiveram 24 vinhos (16 tintos e oito brancos), que foram avaliados pela Câmara de Provedores da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal.

tinha terminado a fase Zona Sul em penúltimo lugar, apenas à frente do Benfica e desta feita, na fase de manutenção, apesar de ter conseguido seis vitórias, voltou a ocupar um dos lugares de descida, a par do Clube dos Galitos de Aveiro.

STOP PROMOVEU GREVE PELA ESCOLA PÚBLICA EM SETÚBAL

Terça-feira os profissionais de educação do concelho de Setúbal aderiram à greve convocada pelo Sindicato STOP, que culminou com uma manifestação pelas ruas, desde a Escola Básica de Aranguês até à Praça do Bocage, junto ao edifício da câmara municipal. “Este tipo de ações serve para demonstrar a grande falta de consideração e de investimento de que tem sido alvo a escola pública no nosso país e que está a colocá-la em perigo”, disse Daniel Martins, representante do sindicato. O STOP reivindica, entre outras questões, “mais pessoal docente e não docente nas escolas; aumentos salariais; correção das carreiras e atualização de níveis remuneratórios de acordo com a antiguidade”.



Que o desporto seja uma estratégia e uma prioridade do país. Que não fique sempre refém daquilo da vontade política ou da dependência de algumas instituições que vão beneficiando financeiramente algumas federações

PEDRO PINA, vereador da câmara de Setúbal no 8.º Seminário de Gestão do Desporto de Setúbal.

Praias do distrito vão exibir este ano 35 bandeiras azuis

O aumento de duas distinções representa o trabalho de preservação e melhoria da qualidade desenvolvido ao longo do ano. Os concelhos de Grândola e Almada, respetivamente com 11 e 10, bandeiras, são os que estão em maior destaque.

O DISTRITO de Setúbal terá este ano 35 galardões da bandeira azul, símbolo atribuído pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação e que visa distinguir as estâncias balneares que obtêm avaliação positiva em áreas como a Informação e Educação Ambiental, Qualidade da Água, Gestão Ambiental e Equipamento e Segurança e Serviços.

As 35 praias contempladas este ano superam em duas as que foram distinguidas em 2024. De acordo com José Ricardo, presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica (zona do país onde anualmente, a par do Algarve, ocorrem mais banhistas) a atribuição das bandeiras azuis é também o reconhecimento pelo trabalho que, fora da época balnear, vai sendo desenvolvido por um conjunto de entidades que “pugnam pela melhoria da qualidade oferecida a quem visita os concelhos do litoral e que têm no turismo a principal fonte de receitas”. Para a Costa da Caparica foram este ano atribuídas dez bandeiras azuis, tantas quanto as que haviam sido distribuídas no ano transato. “É um excelente indicador e que justifica que em determinados fins-de-semana de agosto consigamos ter nas nossas praias cerca de um milhão de pessoas”, acrescenta o autarca.

Se o concelho de Almada tem dez galardões atribuídos, o maior número cabe, no entanto, a Grândola, com 11 (menos uma do que em 2024). Estas conjunto de praias é, de resto, dos mais procurados pelos turistas nacionais e estrangeiros.

Na lista deste ano há ainda o registo idêntico ao do ano anterior obtido por Sesimbra, que assim mantém quatro



IMAGEM DR

bandeiras azuis, e por Sines, que com as mesmas quatro distinções iguala as da época balnear anterior.

ALBARQUER DISTINGUIDA PELA PRIMEIRA VEZ

As boas notícias estendem-se também ao concelho de Santiago do Cacém, que com três praias distinguidas suplantam assim as duas contempladas há um ano. Por fim, importa igualmente referir que o concelho de Setúbal foi quem obteve a melhor subida dos avaliadores, passando de uma para três praias contempladas. Merece destaque a praia de Albarquel, que pela primeira vez é distinguida.

A atribuição das bandeiras azuis obedece ao cumprimento dos critérios já anunciados, sendo os mesmos verificados por mais de três dezenas de en-

tidades diferentes, onde se incluem diversos serviços da Agência Portuguesa do Ambiente, a Direção Geral de Saúde, Deco, DocaPesca, Turismo de Portugal ou Instituto da Conservação da Natureza e Florestas.

Como é habitual, a Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação escolheu um tema para a época balnear. O deste ano é o “Restauro da Natureza”. A ideia, de acordo com a mesma entidade, é reverter processos de perda de biodiversidade que já estejam identificados. Esta medida, dizem os responsáveis ambientais, passa pela proteção de habitats, preservação de zonas húmidas, introdução de espécies endémicas, eliminação de barreiras artificiais e criação de mais corredores verdes. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Região é segunda mais carente de docentes

A PENÍNSULA de Setúbal continua a ser a segunda região do país onde mais se faz sentir a falta de professores. De acordo com os responsáveis do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), só mesmo na capital há mais alunos sem aulas do que nos nove concelhos da margem Sul do Tejo.

“Neste momento não conseguimos adiantar um número exato a nível distrital, mas sabemos que no país os valores rondam os 20 a 25 mil alunos que não têm professores, diariamente, a pelo menos uma disciplina. A península de Setúbal só é suplantada por Lisboa e o problema atual só não é mais grave porque se está a recorrer às horas extraordinárias para evitar piores consequências para os alunos”, disse ao Semmais o responsável do do sindicato na região, João Pereira.

O sindicalista explicou depois que as faltas de docentes se fazem sentir em todos os ciclos de ensino (desde o pré-escolar até ao secundário). “Para resolver este problema era necessário que o Governo tomasse medida para evitar que anualmente cerca de 15 por cento dos professores abandonem a atividade. Isso consegue-se seguindo as normas europeias, que determinam para a Educação um investimento anual de seis por cento do PIB de cada país. No entanto, em Portugal, esta recomendação não é seguida e o investimento é inferior a três por cento”, acrescentou o responsável do SGPL.

“A situação terá tendência para se agravar em todo o país e, em consequência, também nos concelhos da península de Setúbal. As previsões apontam para que até 2030 deixem a atividade cerca de 300 mil professores, um número que é bem superior às entradas estimadas”, concluiu João Pereira. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



IMAGEM DR

Demolições em curso no Cais do Ginjal

INICIARAM-SE segunda-feira as demolições dos edifícios localizados entre o Cais do Ginjal e o Olho de Boi, em Cacilhas, que há vários anos vinham apresentando evidentes sinais de degradação e que estavam a colocar em risco a segurança de dezenas de pessoas que ali estavam a viver, assim como de muitas outras que utilizavam aquela área ribeirinha.

A reabilitação daquela área à beira Tejo não é, no entanto, uma tarefa totalmente pacífica. De um lado encontra-se a câmara de Almada, entidade que há cerca de um mês interdito a circulação de pessoas no espaço a ameaçar ruína e que agora mandou demolir vários edifícios abandonados que colocavam em risco a segurança de muitas pessoas

(cerca de duas centenas) que ali resolveram viver. No plano aposto encontra-se o grupo empresarial AFA, sediado na Madeira e proprietário dos imóveis que agora estão a ser demolidos. Além disso, houve ainda que ultrapassar problemas legais relacionados com a autoridade exercida no local pela Administração do Porto de Lisboa (APL). A edilidade almadense. Tal como o Semmais noticiou, admitiu mesmo o recurso aos tribunais caso os proprietários e a APL não facilitassem o início das demolições.

Há duas semanas as famílias que ocupavam os edifícios em risco de ruína, e que para eles acederem tinham de circular pelo passadiço cimentado onde as águas do rio já há haviam aberto inúmeras brechas e provocado derrocadas,

acabaram por ser retiradas do local e colocadas, por intermédio da autarquia, numa Zona de Concentração de Apoio à População, na Escola Secundária Anselmo de Andrade. Este espaço foi encerrado a 15 de abril, tendo os desalojados sido transferidos para outros alojamentos temporários.

O grupo AFA tem previsto para aquela área, de cerca de 90 mil metros quadrados, um investimento na ordem dos 300 milhões. A ideia, para além da edificação de uma área habitacional e outra comercial, passa também pela criação de um parque de estacionamento com cerca de 5000 lugares e de um hotel com 160 quartos. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Utentes acusam Transtejo de reduzir oferta no trajeto do Seixal para Lisboa

A diminuição das carreiras e a aparente fragilidade das embarcações está a fazer com que muitos passageiros estejam a recorrer aos comboios que, por sua vez, acabam por ficar sobrelotados.

A confusão parece ter-se instalado na ligação marítima da Transtejo entre Lisboa e o Seixal. Depois de a empresa ter anunciado o reforço das viagens, tendo criado alegadamente mais carreiras, a Comissão dos Utentes dos Transportes Públicos do Seixal veio a terreiro desmentir tais melhorias e dizer que, pelo contrário, diminuiu a oferta para quem tem de se deslocar em hora de ponta. E não se ficam por aí: acusam também a transportadora de não cumprir com as obrigações na travessia fluvial do Tejo e de ser responsável pela sobrelotação que desde o início do ano tomou conta do transporte ferroviário.

“O problema que agora se faz sentir com mais intensidade já tem alguns anos. Tudo começou com o processo de aquisição

dos barcos elétricos. A Transtejo comprou dez e, de acordo com o que sempre foi dito, já todos deviam estar ao serviço. A verdade é que até agora só chegaram seis e, desses, apenas três estarão a operar regularmente. Há um atraso de cerca de dois anos na entrega dos navios elétricos”, diz ao Semmais o dirigente da Associação de Utentes, José Magalhães.

Lamentando os anos em que a Transtejo não terá recebido autorização governamental para poder proceder à reparação dos navios a gásóleo, José Magalhães diz agora que os mesmos poderão ainda estar a ser usados para suprir as faltas dos elétricos e as dificuldades de licenciamento que enfrentam. “Houve a questão das baterias e os processos do tribunal. Depois,



IMAGEM DR

após as baterias serem instaladas, é necessário efetuar testes e só depois se pode proceder ao licenciamento. Estas são tarefas morosas. Acontece também que há atrasos na construção dos postos de carregamento dos navios. Tudo junto contribui para a supressão de viagens e faz com que muitos passageiros deixem

de fazer a travessia marítima e optem pela ferroviária, causando graves problemas de sobrelotação”, adianta.

O mesmo responsável afirma, depois, que ao contrário do que foi anunciado, a empresa não reforçou as ligações entre o Seixal e Lisboa: “O que se constata é que no período da manhã há menos

uma ligação e que durante a noite há menos duas. É verdade é que há agora mais duas carreiras durante a tarde, mas no final de cada dia existe um decréscimo de uma ligação. Não há, portanto, qualquer aumento da oferta”.

Por fim Paulo Machado refere ainda que as novas embarcações não estarão a oferecer totais garantias ao marinheiros que as operam: “Sabemos que há muita gente que tem medo das operações de acostagem. Os navios, por terem casco de alumínio, são frágeis. Não existem as habituais proteções laterais e as tripulações temem que possam ser causados danos elevados no material. Tudo isso faz com que as viagens acabem por demorar mais do que o previsto”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



PORTO DE
SINES

www.portodesines.pt

Bebés do distrito nascem em ambulâncias, corredores de hospitais e em casa

Com os três serviços (Almada, Barreiro e Setúbal) encerrados ou limitados, a solução tem sido o encaminhamento das grávidas para Lisboa, nomeadamente para a Maternidade Alfredo da Costa.



AS COMISSÕES de Utentes de Serviços Públicos do distrito relatam o caos nas urgências de ginecologia e obstetria de Almada, Barreiro e Setúbal, e relevam preocupação com o futuro dos serviços materno-infantis neste território.

Os recentes casos tornados públicos, de grávidas a darem à luz em ambulâncias, como aconteceu em Paivas, concelho do Seixal, e em Alvalade Sado, município de Santiago do Cacém, e ainda em corredores de hospitais, como ocorreu no Barreiro, reacenderam o deba-

te sobre o presente e o futuro desta valência do SNS no distrito. “Temos mães à espera de que digam onde é que podem ter os filhos e que hospital está aberto. Isto num país da União Europeia, em pleno século XXI, é inconcebível. Temos um SNS com bons médicos, com valências ao mais alto nível e depois há partos em ambulân-

cias, quase à porta do hospital, como num país de terceiro mundo”, crítica Antonieta Fortunato, representante da Comissão do Barreiro.

Além destes casos, Ângela Santos, da Comissão de Utentes de Setúbal, relata um parto que aconteceu em casa: “A rapariga teve o bebé sem ajuda dos bombeiros. O pai conseguiu cortar

o cordão umbilical e só depois é que os bombeiros chegaram. Por sorte não aconteceu nada de grave. Antigamente as pessoas tinham o bebé em casa e ia lá a parteira e se calhar agora vamos voltar a isto. Talvez seja a nova realidade”.

Para as Comissões de Utentes entrevistadas pelo Semmais, há “falta de vontade

política há vários anos” para mudar “o paradigma do desinvestimento” no SNS. “O Governo acaba por gozar com quem mais precisa da saúde. Prometem, prometem, há propostas e a verdade é que nada muda. O que vemos são os privados a crescerem, cada vez mais pessoas a agarrarem-se aos seguros e aos planos de saúde e o SNS deixa de ser um direito. O problema é que nem todos têm capacidade para pagar um seguro ou um plano”, reitera Ângela Santos.

Para Antonieta Fortunato a melhor forma para controlar o crescimento e a influência do serviço privado são medidas concretas e um forte investimento no SNS. “O privado continua a beneficiar dos alunos que saem do público. Aquilo que deveria de acontecer é haver um período, como ocorre em outras profissões, em que esses médicos de especialidade ficam no SNS. Depois para os reter há que oferecer boas condições, valorizar as carreiras e dar escalas acessíveis. Não é fácil, mas tem de haver vontade política para mudar este cenário”, sublinha. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Municípios empenhados em salvar ovelha saloia da extinção

Só já há cerca de 2.000 exemplares em todo o país. No distrito subsistem, em pequeno número, na Arrábida. Campanha de adoção vai ser retomada.

HÁ UMA nova esperança para a ovelha saloia, uma raça autóctone que ainda pode ser vista em alguns pontos da Arrábida, nomeadamente nos concelhos de Palmela e Sesimbra. Depois de há cerca de cinco anos ter falhado um projeto que convidava as empresas a adotarem um ou mais animais, existe agora a esperança de que os municípios se empenhem na recuperação e preservação do efetivo.

Cinco anos depois de ter abordado a sobrevivência da espécie com o Semmais, Francisco Macheta, diretor da Arcolsa - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida, diz que o número de exemplares ins-

critos no livro genealógico é sensivelmente o mesmo: dois milhares de animais. “Fizemos uma campanha denominada ‘Adote uma Saloia’, mas não obtivemos grandes resultados. As empresas, talvez porque estávamos em plena pandemia de Covid-19, não aderiram como era esperado. Agora, na sequência de novos contactos, vamos retomar a campanha e, ao mesmo tempo, aguardar que se concretizem algumas abordagens feitas com os municípios”, diz.

“Já obtivemos bons sinais por parte da câmara de Sesimbra e esperamos poder contar com igual colaboração por parte do município de Palmela. Aliás, em relação a este, até já

tivemos quase tudo acertado para que se pudesse instalar um rebanho em terrenos baldios. O problema é que só se conseguia alguém para tomar conta dos animais durante a semana. Ao fim-de-semana não havia pastor...”, conta.

A ovelha saloia, diz, pode vir a ser utilizada pelos municípios do mesmo modo que outras câmaras fazem no Norte do país, utilizando cabras anãs como “sapadores”, ou seja animais que consomem os matos nos terrenos baldios, evitando assim a carga de combustíveis nos campos e contribuindo decisivamente para a redução do risco de incêndio.

Sem grandes atributos para a produção de leite e carne, a



saloia começou a declinar na década de 1980. Nessa ocasião, depois de os criadores locais terem começado a cruzar os espécimes com outros de maior rendibilidade, o número decresceu rapidamente de 10.000 para os atuais 2.000. “Agora há vários incentivos. O subsídio anual por uma ovelha saloia é o triplo do que é atribuído a outras espécies, chegando aos 60 euros anuais”, diz.

“Para além dos animais que mantemos em exposição na nossa quinta pedagógica, na Quinta do Anjo, e que nos

permite mostrar e falar da espécie aos alunos das escolas, estamos a tentar sensibilizar alguns chefes locais para desenvolverem pratos à base do borrego saloio. A par disso é reconfortante saber que pequenos criadores, com rebanhos de 70 ou 80 efetivos, estão também a aderir à iniciativa de salvar a espécie”, refere Francisco Macheta, lembrando que um exemplar macho pode ser comercializado por 150 euros e uma fêmea por 120. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

CÂMARA MUNICIPAL INVESTE NO AUMENTO DA QUALIDADE DAS ZONAS BALNEARES

BANDEIRA AZUL INÉDITA NA PRAIA DE ALBARQUEL

■ A Praia de Albarquel vai destacar-se pela primeira vez a Bandeira Azul, galardão atribuído a zonas balneares mediante avaliação criteriosa relacionada com qualidade ambiental, segurança e conforto dos utentes.

As candidaturas apresentadas pela Câmara Municipal de Setúbal à campanha Bandeira Azul 2025 para as praias de Albarquel e da Figueirinha foram aprovadas pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, que anunciou na quarta-feira a lista das galardoadas.

A atribuição destas distinções resulta da estratégia adotada pelo município de valorização dos territórios das praias de Setúbal, com um conjunto de novos equipamentos que acrescentam valor turístico e conforto e as tornam mais acessíveis a todos os utilizadores.



O investimento feito na Praia de Albarquel traduz-se no cumprimento dos critérios da Bandeira Azul

"Este é o reconhecimento do esforço realizado pelo município na melhoria das condi-

ções de utilização das praias. É um projeto em construção contínua, que resulta de uma

visão diferenciadora e dos vários investimentos realizados ao longo dos anos", sublinha

a vereadora Rita Carvalho, da Câmara Municipal de Setúbal. A Praia de Albarquel tem vindo a ser alvo de uma reestruturação profunda desde 2017, altura em que o município assumiu competências de gestão no âmbito de protocolo celebrado com a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra e a Agência Portuguesa do Ambiente.

As intervenções realizadas incluíram a demolição de estruturas ilegais, melhoria das acessibilidades, acesso a transportes públicos, disponibilização de instalações sanitárias e instalação de um sistema elevatório de esgotos. Este novo sistema, aliado aos investimentos realizados pela autarquia na melhoria do saneamento básico em todo o concelho, permitiu à Praia de Albarquel ter água com qualidade excelente nos últimos cinco anos.

Outro investimento é a criação de um novo equipamento de apoio de praia, cuja construção e concessão do direito de utilização privativa foi adjudicada em concurso público à empresa Arrábida e Sado – Sociedade de Gestão de Restaurantes, Lda.

FESTIVAL DE MÚSICA REGRESSA

■ O Festival Internacional de Música de Setúbal está de regresso entre os dias 7 e 11, com mais de uma dezena de iniciativas, em que se incluem concertos e masterclasses, inspirados no tema "Memórias e Tradições".

A 14ª edição do evento, organizado pela A7M – Associação do Festival de Música de Setúbal com base numa par-



O evento conta com a participação de alunos, que partilham o palco com artistas de renome

ceria da Câmara Municipal de Setúbal com a fundação The Helen Hamlyn Trust, proporciona cinco dias de partilha cultural, com eventos que aliam artistas de renome do panorama nacional e internacional a projetos da comunidade local. Concertos de homenagem a Carlos Paião, no dia 7, e a Carlos Paredes, a 8, ambos no Fórum Municipal Luísa Todi, estão entre os destaques do evento cujo programa completo, incluindo informações sobre aquisição de bilhetes e levantamento de convites, pode ser consultado na página oficial do evento, em festivalmusicadesetubal.pt/.

FORÇAS PARTIDÁRIAS DERAM INÍCIO À CAMPANHA PELO VOTO NO DISTRITO

Motores arrancaram a meio gás e prometem aquecer

As máquinas partidárias já andam nas ruas do distrito e tudo fazem para mobilizar eleitorado. É a caça ao voto, com ritmos e coloridos diferentes. Os jornalistas do Semmais também ‘andaram’ na campanha.

TEXTO CÁTIA DUARTE, DAVID MARCOS E PATRÍCIA OLIVEIRA



PS: CONFIANÇA NUM DISTRITO AMIGO

Num distrito pintado de rosa, o PS apresentou os candidatos, no roff do Luisa Todí, em Setúbal, e mobilizou as hostes internas. A jogar dentro de portas, o cabeça de lista, António Mendonça Mendes, fez questão de salientar a “relação de confiança” que o PS tem com o eleitorado da região desde 1995, tendo “vencido todas as legislativas”. E, lembrou a máxima de que “quando o PS ganha o distrito avança”. Francisco Assis veio dar uma ajuda para lembrar uma das regiões “mais dinâmicas do país”.

Entre arruadas e presenças em feiras, as caravanas ‘rosa’ já correram a maior parte dos concelhos do distrito. No Barreiro, num almoço com reformados e, mais tarde na misericórdia local, não houve grande aparato, mas não parece ter corrido mal. “A receptividade está maior do que há um ano”, afirma o líder da federação, André Pinotes Batista.

AD: OS PENSIONISTAS DE MONTENEGRO

Os social-democratas também arrancaram a campanha com a apresentação dos candidatos, altura em que voltaram a queimar a gestão socialista, ou não estivessem no burgo do PS que mas últimas eleições conquistaram sete mandatos. A



cabeça de lista Teresa Morais sintetizou a herança do PS ao referir que “em oito anos não resolveram nada”.

Mas foi a presença de Luís Montenegro no Mercado do Livramento, em Setúbal, que acicató as hostes, numa arruada bem composta, durante a qual o líder do partido distribuiu beijos às peixeiras e aos fregueses. Mas não deixou de ouvir críticas por parte de alguns pensionistas, alguns até lembrando os cortes à época da “troika” e de Passos Coelho. “Estamos empenhados em melhorar as condições de vida dos pensionistas”, ia retorquindo. E aos jornalistas enfatizou a ideia de que lembrou medidas tomadas pelo seu curto Governo, salientando que “os pensionistas e reformados sabem muito bem com o que podem contar da nossa parte”.

CHEGA: MUITA RUA E ANIMOSIDADE

O Chega apostou nos primeiros dias no contacto direto com a população, em mercados como os de Alcochete, Setúbal, Azeitão e Cruz de Pau, no Seixal. Morno, mas animadas, as hostes do partido tiveram que se debater, quarta-feira, numa feira do Barreiro, com os apupos dos comerciantes ciganos que tentaram boicotar a passagem do grupo por tendas e tendinhas. Não faltaram os epítetos de “fascistas” e “racistas”, tendo mesmo sido necessário a escolta de alguns elementos da PSP.



Sem tumultos de maior, a campanha segue com alguma pujança, mesmo sem a presença de Rita Matias e Patrícia Carvalho, os dois primeiros nomes da lista, que nos últimos dias têm acompanhado as ações do líder.

CDU: PROPOSTAS NA CARTEIRA DE CONTATOS

Em busca de recuperar eleitorado numa região que já foi muito mais vermelha, a CDU tem estado muito ativa. No arranque, o líder, Paulo Raimundo, passou pelo Seixal, participando na “Marcha do Trabalho”, que culminou com um comício. E também em Sines, num jantar comício,



juntando militantes do Litoral Alentejano, e em Sesimbra, numa manhã dedicada aos problemas na Lagoa de Albufeira.

Paula Santos, a cabeça de lista, não se tem cansado de proclamar que o voto na CDU “é o único caminho para dar força à esquerda no Parlamento”. E por isso, os candidatos lançam propostas: aumentos de pensões, atualizações de reformas e apostas na saúde e na rede pública de lares, como lembraram numa iniciativa com associações de reformados na Incrível Almadense.

BE: DEBATER, DEBATER, DEBATER

A campanha do Bloco de Esquerda teve o pontapé de saída no último domingo com uma sessão na Incrível Almadense, em Almada. A iniciativa juntou figuras da esquerda europeia, incluindo Catarina Martins e Joana Mortágua. Entre os temas abordados, destacaram-se os direitos das mulheres, a crescente ameaça da extrema direita e a necessidade de taxar a oligarquia, como forma de combater a desigualdade.



Contra o turismo “hiperluxuoso” que “não gera grandes benefícios” para o distrito, a candidata lembrou a “vocaçao industrial” da região, e a necessidade de conciliar desenvolvimento económico com a proteção ambiental. O encerramento ficou marcado pela intervenção da líder Mariana Mortágua.

IL: CARAVANA SUAVE DOS LIBERAIS

Ainda sem grande pulmão, a campanha da Iniciativa Liberal já contou com a presença do líder nacional, Rui Rocha. Juntou-se à cabeça de lista Joana Cordeiro no Livramento, um local a que nenhum partido escapa. Rui Rocha interagiu com comerciantes e consumidores.



Entre as bancas vistosas, o líder dos liberais foi testando cumprimentos e adesão dos populares. Aos jornalistas reiterou a necessidade de “mudanças estruturais” no país, insistiu na redução do IRC e demais impostos às empresas, de modo a potenciar o crescimento económico. E aproveitou para lamentar a situação vivida nas urgências de obstetrícia da região, prometendo soluções.

LIVRE: UM DEPUTADO A MANTER

O mercado mensal de Azeitão foi palco para as primeiras investidas do Livre no arranque da campanha. Paulo Muacho, cabeça de lista, defendeu um voto por uma “esquerda ecologista, europeísta e progressista”. As ações de rua têm seguido pouco efusivas, mas compostas, aumentando de tom no Pinhal das Freiras, Seixal, já com a presença do coporta voz do partido, Rui Tavares, que defendeu o “pulmão verde” naquele concelho.



Numa deslocação à aicep Global Parques, debateu-se o presente e futuro do tecido industrial de Sines, alavancando pelo maior porto de águas profundas do país. A transição energética, a descarbonização e a produção de hidrogénio verde, foram outros temas em cima da mesa. A comitiva também visitou o Bando, companhia de teatro sediada em Palmela. ■

Aspirações em alta com listas de candidatos de poucas mudanças

TEXTO DAVID MARCOS

OS ELEITORES do distrito voltam às urnas para escolher os 19 deputados que vão representar a região na Assembleia da República, composta por um total de 230 parlamentares, sendo que depois de Lisboa e Porto, Setúbal é, a par do distrito de Braga, o círculo eleitoral que mais elege, o que comprova a importância dos resultados da região para o todo nacional.

Pouco mais de um ano volvido das últimas legislativas, a escolha dos diversos candidatos foi uma espécie de “baralhar e voltar a dar”, já que o Partido Socialista é o único, com mandatos eleitos por Setúbal, a mudar o cabeça-de-lista para as eleições de 18 de maio. Trata-se de António Mendonça Mendes, o ex presidente da federação socialista, que foi secretário de Estado de António Costa, e que substitui nestas legislativas Ana Catarina Mendes (entretanto eleita eurodeputada) na liderança da lista.

Nas últimas eleições, o PS voltou a ser o partido mais votado neste círculo conquistando 31,27 por cento dos votos, o que permitiu a eleição de sete deputados. Ainda assim, menos três do que em 2022, quando os socialistas obtiveram uma massiva vitória com 45,73 por cento dos votos, alcançando dez mandatos.

Em 10 de março de 2024, o Chega também fez história ao alcançar quatro mandatos, mais três do que tinha conseguido em 2022. A lista, então liderada por Rita Matias, obteve 102 mil votos expressos, mais cerca de 63 mil dos registados dois anos antes.

Outro dos protagonistas das últimas legislativas foi o Livre, já que, pela primeira vez, elegeu um deputado pelo nosso círculo eleitoral, conseguindo 21 552 votos, quando nas eleições anteriores apenas tinha ultrapassado a barreira dos seis mil.

De resto, com exceção da CDU (PCP-PEV), que perdeu um dos dois deputados eleitos em 2022, e que registou um quebra eleitoral significativa, passando de 43 529 para 38 841 votos, todas as outras forças partidárias com representação parlamentar, AD (PSD-CDS-PPM), Bloco de Esquerda e Iniciativa Liberal aumentaram as suas votações, com a AD a conquistar quatro mandatos, mais um do que os alcançados em 2022, e BE e IL a manter um deputado cada.

Apenas o PS muda e aposta, desta feita, em António Mendonça Mendes para manter o distrito pintado de rosa. Rita Matias (CHEGA), Teresa Morais (AD), Paula Santos (CDU), Joana Mortágua (BE), Joana Cordeiro (IL) e Paulo Muacho (Livre) mantêm-se na liderança das respetivas listas.

Partido Socialista

Os socialistas, para além de um novo cabeça de lista apresentam algumas mudanças. As saídas da agora eurodeputada Ana Catarina Mendes (Almada) e de Miguel Costa Matos (Lisboa) fizeram subir as posições de Eurídice Pereira e André Pinotes Batista, atual presidente da federação de Setúbal do PS, aos 2.º e 3.º lugares respetivamente. João Paulo Rebelo muda-se para o círculo de Viseu e Clarisse Campos e Fernando José, entregues às lutas autárquicas em Alcácer do Sal e Setúbal, também deixam de figurar na lista socialista. Margarida Afonso, coordenadora do PS do Seixal, Arrentela e Paio Pires, é a grande novidade na zona elegível, ocupando a quarta posição. Segue-se o madeirense Carlos Pereira, deputado desde 2015, que na última eleição integrou o círculo de Lisboa. O almadense Ivan Gonçalves sobe de 9.º para 6.º na lista e é seguido por Patrícia Caixinha, de Palmela que, em 2024, tinha sido eleita por Castelo Branco. Na 8.º posição, a espreitar uma possível eleição, está Nuno Mascarenhas, ex presidente da câmara de Sines e apresentado com um dos nomes mais sonantes dos socialistas.



IMAGEM DR

Chega

O partido de André Ventura quase não mexe. A lista volta a ser liderada pela jovem Rita Matias e repete, pela mesma ordem, os primeiros nomes das últimas legislativas, designadamente, Patrícia de Carvalho, Nuno Gabriel, Daniel Teixeira, eleitos em 2024, e Cláudia Estevão. Depois deste top 5, o Chega aposta em Ricardo Reis, assessor do partido na Assembleia da República, em sexto lugar, e em sétimo segue Gonçalo Camacho, candidato desta força partidária à câmara do Barreiro nas autárquicas deste ano.



AD – Coligação PSD/CDS

Também na coligação liderada por Luís Montenegro não sopraram ventos de mudança. No topo da lista, o terceiro partido mais votado neste círculo eleitoral nas últimas eleições aposta nos mesmos nomes, voltando a apresentar Teresa Morais como cabeça-de-lista, que é secundada por Paulo Ribeiro, Bruno Vitorino e Sónia dos Reis, que procuram a reeleição. Os quinta e sexto lugares são ocupados por Pedro Roque, que chegou a ser eleito em 2022, e Paulo Edson Cunha, que na última legislatura chegou ao Parlamento em substituição de Paulo Ribeiro, este chamado ao Governo como secretário de Estado da Proteção Civil. O CDS-PP ocupa o sétimo lugar da coligação, com Ana Clara Birrento, havendo ainda a destacar a entrada, em nono lugar, de Paulo Calado, presidente da concelhia do PSD de Setúbal.



CDU - Coligação PCP/PEV

Quem também pouco ou nada mexe é a coligação de esquerda CDU, que integra o PCP e o Partido Ecologista Os Verdes. Longe dos tempos de domínio no distrito, e após o rude desaire nas últimas eleições, Paula Santos, eleita líder parlamentar nas legislativas de 2024, repete como cabeça-de-lista, seguida dos peso pesados Bruno Dias, Heloísa Apolónia e Manuel Tiago, todos com várias passagens pela Assembleia da República. As alterações mais visíveis da lista da CDU ocorrem nas 5.ª e 6.ª posições, com Susana Espada e João Frazão, a ocuparem, respetivamente, os lugares de Ana Mendes e Vasco Cardoso.



Bloco de Esquerda

Os bloquistas, que subiram em número de votos entre as eleições de 2022 e 2024 mas apenas conseguiram manter um deputado eleito, mantêm Joana Mortágua como cabeça-de-lista, seguida de Daniel Bernardino, que também foi segundo nas últimas legislativas. A maior novidade é a entrada de Diogo Mira, um jovem professor de 22 anos de idade, que substitui Diana Santos. A quarta da lista do Bloco de Esquerda é a independente Marie Basse, que ocupa o lugar de Karim Hassan Quintino.



Iniciativa Liberal

No partido de Rui Rocha, volta a merecer confiança Joana Cordeiro, eleita deputada nas legislativas de 2024. Com a saída de Jorge Teixeira, o segundo lugar é ocupado por Marta Pereira, que foi terceira nas últimas eleições, seguindo-se na lista dos liberais Mauro Santos e Flávio Lança, que ocupam os 3.º e 4.º lugares, respetivamente.



Livre

No Livre, Paulo Muacho repete o lugar de cabeça-de-lista, seguido de Geízy Fernandes como número dois. Olhando para os primeiros cinco da lista, estreiam André Dias e Carina Calisto, nos 3.º e 4.º lugares, respetivamente, substituindo Marta Ramos de Sousa e Flávio Oliveira. Por sua vez, Bárbara Ribeiro, que figurou em 7.º lugar nas últimas legislativas é agora a 5.ª candidata do Partido Livre.



TRIVALOR
Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt



FOOD SERVICES

- Restauração Coletiva
- Restauração Pública e Catering de Eventos
- Vending

FACILITY SERVICES

- Segurança Humana e Eletrónica
- Limpeza
- Benefícios e Incentivos
- Manutenção e Gestão de Facilities
- Gestão Documental
- Trabalho Temporário e Outsourcing

LOGISTICS AND DISTRIBUTION

- Representações e Logística
- Produção Alimentar
- Produção Industrial

MANAGEMENT AND SERVICES

- Gestão Integrada de Serviços
- Serviços Partilhados
- Saúde e Segurança no Trabalho

CLUBE DE SETÚBAL CONSEGUIU MANUTENÇÃO

Força no balneário e resiliência seguraram Comércio no Campeonato de Portugal



Responsáveis do futebol dos alvinegros demonstram satisfação pela obtenção do objetivo máximo da temporada, o qual acreditaram que seria sempre possível atingir.

TEXTO DAVID MARCOS

A DISPUTAR uma divisão nacional pela primeira vez desde 1997/98, o União Futebol Comércio e Indústria, de Setúbal, conseguiu na última jornada, frente ao Estrelas de Vendas Novas, assegurar a manutenção no Campeonato de Portugal, o grande objetivo do emblema para esta temporada.

O regresso ficou marcado por jogos apertados, derrotas frustrantes, lesões e momentos de muita pressão, que adiaram a decisão da manutenção para a última jornada, algo que os responsáveis “alvinegros” sempre acreditaram que seria possível. “Com muito trabalho e dedicação, conseguimos. Com mais ponto, menos ponto, maior ou menor dificuldade, a verdade é que concretizamos o grande objetivo da temporada”, conta Luís Manuel ao nosso jornal.

A preparação tardia para o Campeonato de Portugal, fruto da repescagem da Federação Portuguesa de Futebol, que não aceitou a inscrição do Olímpico do Montijo, campeão da AF Setúbal, contribuiu para algumas das dificuldades sentidas inicialmente. “Felizmente graças à nossa experiência e à ligação que tenho com alguns atletas e aos conhecimentos do místico e do Paulo foi fácil, com os jogadores que havia disponíveis, montar um grupo que nos dava garantias de manutenção. As coisas correram bem, mas se calhar poderíamos não ter sofrido tanto”, refere João Paulo Távira que, juntamente com Paulo Cacela e o diretor desportivo Miguel Santos, lidera o futebol do clube. “Foi difícil, mas nunca estivemos

longe de atingir o objetivo. Para quem vem há muitos anos de um contexto de distrital, para chegar ao Campeonato de Portugal enfrenta muitos desafios, mas tivemos sempre capacidade para ultrapassar os obstáculos”, acrescenta Paulo Cacela.

EQUIPA SOFREU PRESSÕES PARA DESPEDI-RE TREINADOR

De acordo com os responsáveis, ajudou ter jogadores experientes como Hélder Cabral e Zequinha, que, por exemplo, fez 11 golos em 24 jogos, mas acima de tudo ficou à vista a união da estrutura que liderou o futebol. “Não gosto muito de personificar, mas temos de puxar dos galões um bocadinho. A nossa estrutura foi muito forte. Houve alturas em que fomos muito pressionados por sócios, pessoas e com outras situações contra o nosso místico, mas estivemos muito bem e tivemos confiança uns nos outros. Nunca houve problemas. Jogadores como o Zequinha e o Cabral foram importantes, têm qualidade acima da média, mas na altura complicada foi importante ter uma estrutura forte”, revela João Paulo Távira.

Apesar de ter vivido na pele todos estes episódios, Luís Manuel desvaloriza e reitera o seu foco e da equipa na obtenção do objetivo, que acabou por ser conseguido. “A mim nunca me incomodou, às vezes incomodava-me mais as palmas do que me chamavam nomes. Foi preciso ter jogo de cintura e conseguimos segurar isso com muita cabeça e muita conversa”, reafirma o treinador. ■



Município de Alcácer do Sal
Assembleia Municipal

EDITAL

Vítor Manuel Palmela Fidalgo, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Alcácer do Sal, dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, torna público as deliberações da Sessão Ordinária realizada no dia 30 de abril de 2025.

ORDEM DE TRABALHOS

- Leitura do expediente.

- Análise e votação da Ata:

- Sessão Ordinária realizada no dia 28 de fevereiro de 2025.

Deliberação: Aprovada por unanimidade.

----- ORDEM DO DIA: -----

01 - Análise e conhecimento da proposta referente ao Relatório Anual de Monitorização de Execução do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas; (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 10/04/2025)
Tomado conhecimento.

02 - Análise e conhecimento do Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre a situação económica e financeira do Município, referente ao 2.º semestre de 2024; (tomado conhecimento na Reunião de Câmara realizada no dia 22/04/2025)
Tomado conhecimento.

03 - Análise e votação da proposta referente à Prestação de Contas de 2024; (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 10/04/2025)
Deliberação: Aprovada por maioria, com 13 votos a favor da CDU, 11 votos contra do PS e 1 abstenção da Coligação “Todos Juntos Para Que Alcácer Ganhe”.

04 - Análise e votação da proposta referente à versão final do PIER dos Montes da Comporta; (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 10/04/2025)
Deliberação: Aprovada por maioria, com 13 votos a favor da CDU, 6 votos contra, em que o Deputado Eduardo Costa pediu para constar o seu sentido de voto contra e 5 abstenções do PS e 1 abstenção da Coligação “Todos Juntos Para Que Alcácer Ganhe”.

05 - Análise e conhecimento da proposta referente às disposições normativas e tabela de preços para a XXXIII edição da PIMEL; (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 27/02/2025)
Tomado conhecimento.

06 - Análise e votação da proposta referente à Carta Municipal de Habitação de Alcácer do Sal - documento final; (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 22/04/2025)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

07 - Análise e votação da proposta referente à aprovação da Carta Educativa do Município de Alcácer do Sal; (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 27/03/2025)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

08 - Análise e conhecimento da informação referente ao relatório de atividades.
Tomado conhecimento.

Alcácer do Sal, 30 de abril de 2025.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

O Presidente da Assembleia Municipal,
Vítor Manuel Palmela Fidalgo

CERTAME ARRANCOU PREVÊ PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE MIL CRIANÇAS E JOVENS

Festival Internacional de Música promove mais oito espetáculos

Concerto “No colo da tradição: Uma história sobre as memórias do tempo”, com a Orquestra Sinfónica e o Coro FIMS, marca o encerramento da iniciativa, no Fórum Luísa Todi.

TEXTO DAVID MARCOS

ATÉ DOMINGO a 13.ª edição do Festival Internacional de Música de Setúbal (FIMS) apresenta ao concelho um leque de artistas nacionais e internacionais e promove a participação de crianças e jovens.

“A nossa preocupação tem sido a de cimentar as parcerias que temos vindo a desenvolver ao longo dos anos, nomeadamente com as instituições da região. Elenco, por exemplo, os agrupamentos de escolas de Setúbal e as de ensino artístico, assim como projetos implementados na Covilhã. Temos tido também um trabalho profundo com o Conservatório de Setúbal, a Academia de Música e Belas Artes de Luísa Todi, a Academia de Música de Almada e com o Coral Infantil de Setúbal. A intenção é continuar a alargar estas parcerias, uma vez que este festival promove desde a criação a inclusão de crianças e jovens através da cultura. Este ano estimamos a participação de cerca de 1200 alunos”, refere ao Semmais Bruno Martins, diretor artístico do festival, organizado pela A7M, e que nasceu da parceria entre a Helen Hamlyn Trust e a câmara sadina.

No cartaz destaca-se o concerto de encerramento, “No colo da tradição: Uma história sobre as memórias do tempo”, com a Orquestra Sinfónica e o Coro FIMS, que sobem ao palco sob a direção musical de Pablo Urbina. Participam no espetáculo os alunos da Academia de Música



IMAGEM DR

de Almada, Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi, Conservatório Regional de Palmela, Conservatório Regional de Setúbal, Conservatório Regional de Música da Covilhã e de outras escolas de ensino artístico no país.

Depois de em 2024 o tema ter sido “Ecos da Liberdade”, aludindo às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a organização escolheu este ano o lema “Memórias e Tradições”. “Sabíamos que era difícil escolher um mote para este ano, depois de um tema tão forte, como a liberdade. Foi então que pensei que não haverá nada melhor e mais forte que a liberdade das nossas raízes e memórias”, explica o responsável.

Partindo desse tema, o evento faz uma viagem por culturas e tradições, que não se limitam ao nosso país, mas chegam também do Brasil e do Afeganistão. Esse périplo é personificado no espetáculo “Qatra Qatra Gota A Gota”, com Além Cabul e Celina da Piedade, sábado no Fórum Luísa Todi, que conta com músicos de Espanha, Estados Unidos, Brasil e Afeganistão. “Sugeri que o festival fosse um palco de reavistação, daquilo que são as tradições, riqueza cultural e histórica, não apenas da região, mas um mergulho profundo em toda a riqueza cultural além fronteiras”, acrescenta Bruno Martins. ■

Almada, Moita e Barreiro estão na rota da Festa do Cinema Italiano

DEPOIS ter passado por Setúbal, em abril, o Festival de Cinema Italiano regressou ao distrito. Até sábado, o Auditório Fernando Lopes Graça, em Almada, vai exibir os filmes “A Grande Ambição”, de Andrea Segre, e “Diva Futura. Cicciolina Revolução do Desejo” de Giulia Louise Steigerwalt. Antes, a sala já tinha sido palco de “O Lugar do Trabalho”, “Confidência” e “Food for Profit – O Negócio da Comida”.

“Tentamos colocar em todas as salas os filmes mais destacados na nossa programação, mas há, de facto, algumas diferenças de cidade para cidade, atendendo à tipologia do público. Nos grandes centros urbanos, onde há maior frequência de cinéfilos, sabemos que podemos apresentar obras mais elaboradas, de autor. No caso de Almada, o público segue-nos com atenção e é muito fiel. Temos tido sempre ótimas sessões e, por isso, procuramos introduzir um ou outro filme diferente e criar uma programação mais diversa”,

explica ao Semmais Adriano Smaldone, um dos responsáveis pela programação do certame.

O Festival, que este ano homenageia a obra Antonio Pietrangeli e a relação entre a Itália e a Suíça, tem também presença confirmada na Moita, que receberá o certame no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo a 6 e 7 de junho. A sala acolherá a exibição de “Confidência”, de Daniele Luchetti, e “A Grande Ambição” de Andre Segre. Anunciado no alinhamento está ainda o Barreiro, com um cartaz por desvendar, mas que, segundo Adriano Smaldone, deverão “tratar-se de dois ou três filmes, no máximo”, a projetar “presumivelmente ainda em maio ou o mais tardar em junho”.

Para este responsável uma das chaves para a longevidade do certame é a “descentralização” e a “extensa rede de parceiros” que colheu ao longo destas dezoito edições: “Damos prioridade às



IMAGEM DR

salas e cidades por onde já passámos e vamos com frequência. Elas decidem se querem adotar a nossa proposta às suas programações. Claro que quanto mais cidades acolherem o festival melhor. E a descentralização é o que nos guia, porque existem coisas muito concentradas entre o Porto e Lisboa e o cinema, que está em profunda crise, precisa de apostar em áreas descentralizadas”, refere. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



“O REI E AS MOSCAS”

O Convento dos Capuchos recebe um espetáculo de marionetas com texto original de Samantha Jesus que, juntamente com Marta Costa, através destes títeres, interpreta um conto de fadas onde tudo pode acontecer.

Almada

10 de maio, às 16h00



“KUDISANGA: O REENCONTRO”

O angolano Wilder Amado (voz, violão e baixo) o israelita Kushner (saxofone, flauta e limba) compõem a dupla. No mais recente projeto, que apresentam na Biblioteca Municipal, juntam Dilson Groove, um baterista da cena musical angolana.

Moita

10 de maio, às 21h00



“O MAU OLHADO”

João Cardoso apresenta o mais recente projeto musical, um one man band instrumental que nasceu originalmente nas ruas do Porto. O trabalho propõe estabelecer pontes entre a música erudita e popular.

Setúbal

10 de maio, às 21h30



“EM 3 TEMPOS”

A Animateatro leva ao Cinema S Vicente mais uma criação dedicada à infância, desta feita um texto de João Ascenso, dirigido por Lina Ramos e Sérgio Prieto. A história em retrata três elementos que têm de trabalhar para o funcionamento da mesma máquina.

Seixal

11 de maio, às 11h00

Santiago espera ultrapassar os 60 mil visitantes do ano passado

MOSTRA DEDICADA ÀS ATIVIDADES DO CONCELHO ARRANCA A 31 DE MAIO



IMAGEM DR



A grande mostra do que de melhor se produz no concelho está de volta ao Parque de Feiras e Exposições de Santiago do Cacém. De 29 de maio a 1 de junho há mais de duzentos animais e expositores, atividades equestres, concertos e DJ's.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

A FEIRA Agropecuária e do Cavalo, denominada de Santiago, na sua 37.ª edição, é considerada uma das “mais importantes de todo o Alentejo”, segundo o presidente da câmara de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha, que se regozija pelo facto de o certame continuar a crescer, em termos de expositores e visitantes, sinal de que “está e continua vivo”. O autarca falava durante a apresentação do evento que teve lugar, a 30 de abril, nas instalações da Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado, em Alvalade Sado.

Além da mostra permanente de mais de duzentos equídeos, bovinos, ovinos, caprinos e suínos, a feira terá 207 expositores, ligados à agricultura, instituições, restauração, setor automóvel e a marcas agrícolas. Com um orçamento de 426 mil euros, a organização do certame espera ultrapassar as 60 mil pessoas da edição do ano passado. “Acreditamos que conseguimos chegar ou ultrapassar estes números”, sublinhou Álvaro Beijinha, que acrescenta que o município tem trabalhado, ao longo dos anos, para “melhorar as condições do recinto, quer para os visitantes quer para os expositores”, destacando, por exemplo, “a pavimentação de todo o terrado” e as melhorias no “recinto das exposições dos animais”.

Batismos equestres, passeios de carroça e de tuk-tuk motorizado, colóquios, demonstração de meios da GNR, experiências sensoriais com répteis e/ou aves, sensibilização ambiental, demonstração de cocktails, provas de rum e de gin, ordenha de cabras, alimentação de borregos, demonstração da arte de cocaria com degustação, garraíadas,

passeios de burro/pónei, gala equestre, corais alentejanos e cortejo da charanga da GNR são algumas das atividades agendadas no programa deste ano.

CARTAZ DIVERSIFICADO PARA TODOS OS PÚBLICOS

“A génese da Santiago é o mundo agrícola, mas queremos, também, que seja uma feira para as famílias, com atividades variadas”, afirmou o autarca, destacando as atividades ligadas à área equestre e o espetáculo “notável” da charanga da GNR, com desfile nas ruas da cidade e no picadeiro da feira. “Estamos cientes de que a Santiago irá ser, uma vez mais, um grande sucesso. É uma feira que continua a crescer e a bater recordes de público”, sublinhou.

Em termos de grandes espetáculos musicais, haverá concertos de Dillaz (dia 29), Van Zee (30), Dino D’Santiago (31) e de Os Quatro e Meia (1 junho). Os Dj’s Lighthouse (29), Sara Santini (30), Christian F (30), Wilson Honrado (31) e Miss Sheila (31) animarão a feira pela noite dentro. “A Santiago é um Forum de expressão da atividade agrícola, com um programa muito focado para a juventude, porque os jovens são o futuro da feira e, com eles, levam os pais atrás”, vinca o presidente Álvaro Beijinha.

O evento tem entradas a dois euros, por dia, enquanto a pulseira para os quatro dias do evento fica em seis euros. No ano passado, o autarca lembrou que cerca de doze mil pessoas tiveram acesso à feira através de senhas de compras no Natal, ou seja, por cada dez euros em despesas nas lojas do comércio tradicional, cada pessoa recebeu um bilhete para visitar a Santiago. ■

PUBLICIDADE

15 a 18 maio 2025
Cais 3 APSS

FEIRA NAÚTICA SETÚBAL

Náutica de Recreio
Pesca Desportiva
Sabores do Mar

+ INFO: <https://feiranauticasetubal.pt/>

ORGANIZAÇÃO: SETÚBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO

PARCEIRO: UNIÃO DAS FREGUESIAS SETÚBAL

APOIO: Porto de Setúbal, Caetano Drive

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Campanhas e votos

Arrancou a campanha e quase não se nota. Esta ideia não é minha, é mesmo o que se sente. E isto quer dizer muita coisa, desde logo que os portugueses estão mesmo fartos de ir a votos. E não estão habituados a tanta eleição.

Enfim, é o que é. E por isso, as diversas forças partidárias vão agora esfalfar-se para recrutar apoios e, sobretudo, não deixar que a vitória no dia 18 seja mesmo dos abstencionistas.

Mas está muita coisa em jogo, e todos sabemos que as sondagens, regra geral, só têm servido para gerar ruído e confusão, alimentando os painéis de comentadores e a chusma de programas políticos agora servidos de notas, pontuações e tantas outras cenas do business de entretenimento.

Estou longe de acertar nos resultados destas legislativas. Vejo muita gente eufórica e outra tanta tristonha, mas todos estes sabem bem que vão ter que disputar votos uns dos outros, porque os que podiam fazer a diferença vão certamente marcar passo e ficar por casa a ver de cadeirinha.

Amamente importante que se pode antever é se os principais partidos do sistema conseguirão encontrar plataformas de diálogo para manter o país vivaço e a seguir em frente. Quem ganhar que governe, quem perder que faça oposição. E que todos (ou quase todos) estejam à coca dos abusos e dos extremos, porque este país não está disposto a atropelos que ressurgirá, não tenho dúvidas, se as coisas se complicarem.

Tenho alguma esperança de que a próxima semana desta campanha morna e sem chama, acicate, pelo menos, mais alguns ainda conscientes de que, apesar de tudo, vale a pena e é importante depositar as suas escolhas na urna da verdade.

E essa tarefa é de todos. Dos partidos, dos agentes políticos e de cada um dos cidadãos deste país que se lembram ou sabem de como era antigamente.



PAULA SANTOS
*CABEÇA DE LISTA DA CDU
DO CÍRCULO ELEITORAL
DE SETÚBAL*

Por estes dias, o leitor ouvirá promessas de mundos e fundos. Virão com bandeiras e camiões e cartazes a dizer que agora é que resolvem tudo.

Simultaneamente haverá urgências fechadas, o Hospital do Seixal e a 3.ª travessia sobre o Tejo não saem do papel, os trabalhadores terão que continuar a lutar por melhores salários e por direitos, como acontece na Hanon, na Teijin, na Autoneun, nas grandes superfícies, na Coca-Cola, ou pelos postos de trabalho, como na SGL, o carro novo da Autoeuropa não será sinónimo de menores ritmos de trabalho, os comboios da Fertagus vão continuar a parecer sardinhas em lata, confirmando que os transportes não respondem às necessidades das pessoas.

Setúbal é um distrito com enormes potencialidades que podem e devem ser aproveitadas para o seu desenvolvimento e para a elevação das condições de vida das populações. E a CDU é a força política que defende uma perspetiva de desenvolvimento integrado e sustentável da Península de Setúbal e do Litoral Alentejano.

A maior riqueza da região são os trabalhadores, com o seu saber, experiência e criatividade. Por isso, a CDU prioriza a valorização do trabalho, de quem trabalha e trabalhou uma vida inteira, através do aumento dos salários e das pensões e do reforço dos direitos dos trabalhadores.

É igualmente prioritário o reforço do Serviço Nacional de Saúde, valorizando as carreiras, salários e condições de trabalho dos profissionais de saúde, fixando-os no SNS, atribuindo médico e enfermeiro de família a todos os utentes, consultas e cirurgias a tempo e horas e o funcionamento de todos os serviços, incluindo dos urgências de ginecologia e obstetrícia; seja na requalificação e construção de centros de saúde, no reforço dos serviços e valências dos hospitais, na instalação da maternidade no Hospital do Litoral Alentejano e na construção do Hospital no Seixal, sucessivamente adiado por Governos do PS e do PSD/CDS.

Na educação, é preciso a requalificação das escolas do distrito e a construção da escola secundária na Quinta do Conde e a escola básica e secundária em Fernão Ferro, bem como a criação de uma rede pública de creches.

Destaque para a necessidade do investimento no aumento de habitação pública, no combate à especulação e na proteção dos direitos dos inquilinos, fixando valo-

A TUA VIDA IMPORTA

res máximos de renda e garantindo estabilidade no arrendamento, e baixar as prestações e pondo os lucros da banca a suportar as elevadas taxas de juro.

É preciso aumentar a oferta de transporte público, ferroviário, fluvial e rodoviário, bem como integrar a ligação fluvial entre Setúbal e Troia no passe social e avançar com o alargamento da rede do Metro Sul do Tejo para o Seixal, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete e até à Costa da Caparica e Trafaria.

Da criação de uma rede pública de lares, ao investimento nas instalações das forças e serviços de segurança, na valorização dos bombeiros, à justiça, são componentes que integram o projeto da CDU.

A perspetiva de desenvolvimento que a CDU propõe assenta na diversificação da atividade económica (na reindustrialização, na agricultura, nas pescas, no apoio às micro, pequenas e médias empresas), na proteção do ambiente e na concretização de investimentos estruturantes, nomeadamente a construção do novo aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete, da Ponte entre Barreiro e Lisboa, rodoferroviária e da Ponte entre Barreiro e Seixal e a conclusão do IP8 entre Sines e Vila Verde de Ficalho.

Na CDU, a vida dos trabalhadores, dos reformados, dos jovens, dos pequenos agricultores, dos pescadores, importa. Na CDU não dizemos uma coisa para depois fazer outra, honramos o compromisso que assumimos com as populações.

Durante décadas os trabalhadores conheceram bem as consequências da política de direita prosseguida por Governos PS e PSD/CDS: destruição da capacidade produtiva, perda de postos de trabalho, desinvestimento, compromissos assumidos sucessivamente adiados, mais desigualdades e injustiças e agravamento das condições de vida.

A vida comprovou que quando a CDU tem mais força, há avanços, há melhorias na vida e no Distrito. Foi assim com a reposição de direitos e rendimentos, foi assim com a redução do preço do passe social e a integração de meios de transporte, que significou para milhares de famílias mais dinheiro na carteira, foi assim com o avanço das obras de requalificação do Hospital de Setúbal.

Mais força à CDU e mais deputados da CDU na Assembleia da República é o que dá garantias de desenvolvimento do Distrito de Setúbal e de uma vida melhor.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



PAULO EDSON CUNHA

*CANDIDATO
DA AD PELO
CÍRCULO ELEITORAL
DE SETÚBAL*

O “Alienista”, conhecido conto da literatura brasileira, aborda a fronteira entre a sanidade e a loucura, retratando a sociedade da época, do escritor brasileiro Machado de Assis. Muitos consideram-no um conto, mas eu considero-a uma sátira à sociedade.

No fundo a história versa sobre o Dr. Simão Bacamarte, médico psiquiatra, homem da ciência, que constrói um asilo em Itaguaí e, aos poucos, toda a sociedade vai entrando nesse hospício.

Mas quem eram, afinal, os loucos? Esta é uma reflexão sobre a fronteira entre a sanidade e a loucura, ao mesmo tempo que constrói um retrato crítico da sociedade da época.

O ALIENISTA

Vem isto a propósito de um alienista dos nossos tempos. De nome Donald Trump. Não é o único, mas é o maior. E todos que o seguem.

Pode uma democracia, com instituições sólidas e mecanismos de fiscalização sucumbir, como um baralho de cartas às mãos de um alienista? Ou melhor, de um alienado.

Podem as instituições internacionais que tínhamos por sólidas, com fortes fundações, erigidas dos destroços da segunda guerra mundial, ainda com a memória da 1.ª Guerra Mundial e pensada pelos vencedores daquela, sucumbirem, como um baralho de cartas, apenas pela mão de um alienista? Pelos vistos a resposta é sim.

E em Portugal, este perigoso alienista tem um seguidor e um partido, que é o Chega de André Ventura, que, avisado pelo que aconteceu no Canadá e na Austrália, onde os apoiantes de Trump, perderam copiosamente, tem

evitado a colagem, mas ninguém que vá votar se pode esquecer, destes alinhamentos, assim como a sua grande referência Europeia, Marine Le Pen que foi considerada culpada pela justiça francesa, pelo desvio de fundos europeus para pagar a assessores do seu partido em França – um esquema que durou entre 2004 e 2016. Foi condenada a quatro anos de prisão – dois de prisão efectiva, podendo cumpri-los com pulseira eletrónica.

Os eleitores, chamados ao voto já neste domingo, 11 de maio ou no dia 18 de Maio, não podem esquecer o preço da estabilidade e não podem desperdiçar um voto em quem não cuida da estabilidade.

Um eleitor de direita, não quer uma AD dependente nem do Partido Socialista, nem do Chega, mas ao votar no Chega, por exemplo, apenas como protesto, está a votar na instabilidade, naqueles que, se for preciso, votam contra aquilo

que eles próprios apregoam, aliando-se ao PS, apenas para prejudicar o governo. Querem um exemplo? Governo apela ao Chega que volte atrás no chumbo da Unidade de Estrangeiros e Fronteiras.

O Chega que quer expulsar os imigrantes, quando o governo apresentou uma proposta concreta da criação de uma Unidade Nacional de Estrangeiros e Fronteiras que o Governo queria criar na PSP, para que conseguisse operacionalizar a deportação dos imigrantes ilegais, essa proposta foi chumbada na comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias. A proposta do executivo teve votos contra de toda a oposição, à excepção da IL que se absteve.

O Chega, votou com toda a esquerda. Essa é que é essa. E agora, está na altura de castigar esta coligação negativa, entre o PS, o Chega e todos os partidos da esquerda, castigando o Alienista português.



JOANA MORTÁGUA

*CABEÇA DE LISTA DO BE PELO
CÍRCULO ELEITORAL DE SETÚBAL*

Nada exemplifica tão bem a armadilha do nosso desenvolvimento como o regime criado por José Sócrates, e mais tarde reforçado por Passos Coelho, a que deram o pomposo nome de “Projetos de Interesse Nacional”. Tal como os vistos gold, este regime tem unido o bloco central em torno de uma suposta “atração de investimento” tão importante, mas tão importante para o desenvolvimento da economia que justificaria as enorme vantagens competitivas em relação a concorrentes, os riscos de corrupção e o atropelo de regras ambientais.

Vinte anos depois, o desenvolvimento foi fraquinho, mas os projetos PIN deram boleia a muitos interesses privados com boas listas telefónicas diretamente para gabinetes de ministros. Começou logo com o favorecimento ao Grupo Espírito Santo, a quem Manuel Pinho prometeu que a Herdade da Comporta seria declarada “projeto de interesse nacional”. Só este caso seria suficiente para avaliar a verdadeira natureza do interesse em causa, mas nem acusações de corrupção

QUE SE LIXE O “INTERESSE NACIONAL”

passiva, branqueamento de capitais e fraude fiscal travaram o regime PIN de seguir o seu caminho.

Neste momento, é ao abrigo do “interesse nacional” que se está a destruir a última e mais bem preservada faixa costeira do litoral alentejano. Aparentemente, é do interesse nacional que a a herdeira mais rica de Espanha, Sandra Ortega, construa um resort de super luxo para os seus amigos super ricos terem um acesso exclusivo à praia em cima das dunas de Tróia. As organizações ambientais foram para tribunal tentar travar o absurdo, mas o maldito estatuto de “interesse nacional” alegado pela Câmara Municipal de Grândola derrubou facilmente a providência cautelar. Viva o interesse nacional! Sem ele, uma empresa norte-americana não poderia construir 3 hotéis, 4 aldeamentos turísticos, 204 moradias (tudo chiquíssimo, claro), um campo de golfe, e de caminho impedir o acesso público à praia da Aberta Nova.

Nunca ninguém nos perguntou o que era o interesse nacional de quem vive, trabalha ou passa férias no litoral alentejano, mas houve quem decidisse que o futuro da região era trocar a proteção

ambiental por um tipo de turismo inacessível para qualquer português (mesmo os que se acham ricos), onde os resorts organizam jantares a 1800 euros por cabeça, os clientes chegam de helicóptero e há clínicas privadas dentro do condomínio (claro, o super rico não vai para a lista de espera do Hospital do Litoral Alentejano). Nunca ninguém nos perguntou se queríamos um modelo de desenvolvimento que não dá emprego de qualidade, esgota os recursos hídricos das atividades tradicionais e repatria os lucros para o estrangeiro.

Essa tem sido a armadilha do PS/PSD, sustentada por deputados submissos e incapazes de dar um murro na mesa em nome do interesse nacional do distrito de Setúbal. Nas economias avançadas, os Estados estabelecem as prioridades para o desenvolvimento das capacidades produtivas de cada região, só assim se direciona a economia para o crescimento, para a soberania estratégica e para a sustentabilidade ambiental.

No distrito de Setúbal, o turismo pode conviver com as atividades tradicionais (pesca e agricultura) e o desenvolvimento industrial, que são as potencialidades

mais evidentes. O facilitismo da atração de investimento estrangeiro fez dos Governos preguiçosos na altura de transformar a economia: onde está a Estratégia Industrial Verde prometida? O reconhecimento dos direitos de quem trabalha por turnos para garantir os pólos industriais? Cabe na cabeça de alguém querer desenvolver a região sem uma rede ferroviária decente (já nem digo boa) que sirva a área metropolitana de Lisboa e a ligue a Sines e ao seu triângulo industrial?

E, por último, como é fica o interesse nacional de quem não consegue pagar a casa porque o turismo, os PIN, os vistos gold, os nómadas digitais e os fundos isentos de impostos fizeram disparar o preço da habitação?

Tudo isto devia ser intuitivo. Se não o é, é porque os interesses em jogo são poderosos e nada nada públicos. Desarmadilhar este jogo viciado exige coragem para apontar o dedo e apresentar soluções incómodas. Disputar o interesse nacional para servir quem vive do seu trabalho e valores essenciais como o direito à habitação, ao saúde e ao trabalho, é coisa para deputados insubmissos. Esses são os deputados do Bloco de Esquerda.

2025
MAIO

SEIXAL | CULTURAL

4.^a EDIÇÃO

MÚSICA | TEATRO | ARTES VISUAIS | DANÇA | LITERATURA

DAR VOZ À NOSSA CULTURA
DAR VOZ À NOSSA CULTURA
DAR VOZ À NOSSA CULTURA
DAR VOZ À NOSSA CULTURA



PROGRAMA



cm-seixal.pt



MOVIMENTO
ASSOCIATIVO
DO CONCELHO

